

*J* á era noite quando Monir chegou ao Oráculo de Amon. Estivera ali

várias vezes, mas somente numa delas pedira algo e esse algo fora orientação. O rapaz se ajoelhou e começou a falar.

– Deus da Ventania, Senhor da Tempestade. Nesse momento difícil pareço ter impressão de que conhecer demais seja um fardo muito pesado para se carregar. Quanto mais se conhece, mais dúvidas nos chegam e escolhas muito difíceis nos são propostas para nos pôr à prova. Em horas como esta tenho vontade de não saber o que sei, para que não pese sobre mim a responsabilidade que se tem quando se segue um sonho. Às vezes chego a pensar que é melhor sequer ter um sonho. Porque isso nos traz caminhos terríveis, que mais parecem uma forma de tortura.

Suspirou e deitou-se no chão do templo, acreditando que desta vez, depois do que dissera Amon não apareceria. Sentia-se um covarde.

E que Deus estaria ao lado de um covarde?

A brisa começou a soprar e Monir abriu os olhos. Novamente a areia moldada pelo vento dava forma ao corpo e rosto de Amon. O Deus abriu os olhos e a boca e um feixe de luz branca emanou-se deles. Amon olhou para fora e à sua frente surgiu um oásis com duas fontes: uma estava à direita, belíssima, toda feita de mármore e pedras preciosas; a outra era cheia de rachaduras, a argamassa envelhecida, dando a impressão de que a água estava um pouco suja.

O Homem do Oásis surgiu e fez com que Monir se aproximasse. Apontou para a fonte à direita.

– Essa é a fonte do esquecimento. Se dela beber, esquecerá que um dia teve uma Missão a cumprir. Todos os problemas referentes ao seu sonho desaparecerão – suas dúvidas, seus medos, sua falta de fé. Você não precisará mais lutar ou fazer escolhas difíceis como a que tem de fazer agora e terá uma vida tranqüila, ficando satisfeito por viver apenas por água e comida, um teto para dormir e um trabalho, que mais tarde não lhe trará nenhuma alegria - apenas dinheiro para comprar alimento e o teto para dormir. E por um tempo isso será bom. Até que uma terrível e imensa insatisfação com a vida, um vazio aterrador e uma sensação de inutilidade preencherá sua alma e você não saberá por que se sente assim – já que escolheu esquecer de tudo. Irá tentar realizar algumas coisas e não conseguirá, porque elas não fazem parte de sua Missão. Acostumado por

estar insatisfeito, simplesmente dirá: “Não sou uma pessoa de sorte”, que é algo que todos aqueles que não sabem ou não querem seguir seus sonhos dizem. Um dia a morte virá e antes do fim você irá se arrepender pela vida vazia e sem sentido que teve. Irá chorar porque no fundo de sua alma existirá uma voz perguntando o que você fez com o tempo que lhe foi dado. E chorará mais ainda quando responder essa pergunta.

“Levei uma vida tranqüila, lutando apenas por água, comida, um teto para dormir e um trabalho que não me trazia nenhuma felicidade”.

E então você deixará esse o mundo, sem deixar nada de bom para ele e sem levar nada de bom consigo mesmo.

“– Essa é a fonte da memória – disse o homem do oásis, apontando para a fonte à esquerda, que apesar da aparência tinha água pura e fresca. Se dela beber, continuará com todos os teus problemas, terá de fazer escolhas difíceis, atravessar caminhos tortuosos, perderá as tuas noites de sono e continuará acreditando que é melhor não saber do que saber e sofrer. Se desta água beber, poderá provar o sabor da vitória ou da derrota, conforme o teu merecimento, mas nunca saberá se tudo o que almeja é ou não de teu merecimento. Portanto, nunca saberá se irá ou não conseguir o que deseja. Se seguir este caminho poderá encontrar muitos amigos num dia, amá-los, mas perdê-los no dia seguinte. Poderá oscilar entre o Mundo Superior e o Mundo Inferior, conhecer a riqueza e a miséria, a alegria e a dor, o Amor e o ódio. E esse conhecimento irá tirar a tua paz, pois fará com que pense no que é bom ou mau para você. Novamente as escolhas difíceis surgirão, pois em nome do que é bom e do que é mau, terá de abandonar coisas do teu passado, as quais estará muito apegado. Se beber desta água, saberá que o caminho dos sonhos é o caminho do risco, que poderá te levar ao sucesso ou ao fracasso.

“– Mas, quando a morte chegar, poderá dizer a ela que lutou por água, comida, um teto para dormir e, por um tempo, um trabalho que não gostava. Mas, que na maior parte do tempo, lutou por algo que realmente quis e gostava, por sua verdadeira vontade, e que apesar das dificuldades tem a certeza de que não desperdiçou o seu tempo e nem a sua vida”.

Monir não precisou pensar duas vezes. Apesar de saber que beber da primeira fonte era algo tentador, sabia também que isso lhe traria uma vida acomodada, sem escolhas, sem dificuldades, sem riscos e vazia. Enfim, uma vida vazia e sem graça.

Monir bebeu da fonte da memória e permaneceu onde estava, com as mesmas dúvidas e problemas que possuía antes.

– Você sempre soube o que queria, mas ficou confuso como todos aqueles que cumprem uma Missão e são atormentados pelas dificuldades que esse caminho lhes traz – disse o Homem do Oásis.

“- A maioria das pessoas bebe da fonte do esquecimento, pois a maioria delas ainda não sabe o que quer, não fez escolhas, ou não acreditou nelas. Por que a maioria das pessoas não acredita ter uma Missão a cumprir – e o mundo é o reflexo do que a maioria das pessoas acredita”.

O Homem do Oásis desapareceu. Apenas o Deus permanecia ali, em pé. Os feixes de luz iluminando o rapaz.

– Às vezes me sinto pequeno – disse Monir. – Parece que não vou conseguir resolver meus problemas. Às vezes vejo as pessoas e tenho a impressão de que elas conseguem resolvê-los melhor do que eu, que são mais fortes do que eu. Às vezes quero conversar sobre isso com as pessoas, mas temo que elas utilizem a minha fraqueza contra mim mesmo.

O Deus continuou imóvel, observando o rapaz e Monir achou a situação estranha. Ali estava ele, na frente de um Deus, conversando como se Ele fosse seu pai ou um amigo íntimo, como se Ele fosse uma pessoa comum. Mas, analisando bem, não dizia a Tradição que nós éramos feitos da imagem e semelhança d'Ele? De certa forma éramos todos deuses e se nós éramos parecidos com Ele, Ele também era parecido conosco.

Assim que pensou nisso, sem movimentar a boca ou os lábios o Deus começou a falar, numa voz que reverberou pelo templo:

*“Em momento algum de nossas vidas ser derrotado significa perder. Perder é apenas a chance de um recomeço”.*

Monir abriu os olhos. Novamente era dia e o Deus havia sumido.